

## A Moda de Luis XIV: A era anterior ao medo masculino do julgamento frente seu estilo e seu retrato artístico-midiático como disseminador.

### The Fashion of Luís XIV: The era before the male fear of judgment faced his style and his artistic-media portrait as a disseminator

*Juliana Trentin Rodrigues*

Graduada em Design de Moda – UEMG

Especialista em História da Arte - PUC/MG

[julianatrentin@outlook.com](mailto:julianatrentin@outlook.com)

Recebido em:25/07/2020 – Aceito em 23/08/2020

**Resumo:** O artigo busca analisar o momento em que a moda ocidental em sua *ethos* adquire como principal correspondente o gênero masculino. Com o rei francês Luís XIV como intercessor da pesquisa, será possível identificar uma era em que os homens ansiavam pelas novidades da indústria da moda, sendo adeptos à maquiagem, ao salto (desenvolvido de maneira primária exatamente para o gênero em questão), e a tecidos brocados e com muitas ornamentações, com limitadas críticas e preocupações em torno do julgamento do indivíduo diante a forma em que este se apresenta.

**Palavras-chave:** Luís XIV, barroco, moda masculina, gênero, homem.

**Abstract:** *The article looks to analyse the moment where the occidental fashion into its ethos acquire as principal correspondent them as culinegender. With Louis XIV as the intercessor o there search, it Will be possible to identifyanera in which men craved for the news of the fashion industry, bein gadepts to makeups, to the heels (developed in the first place exactly to the genderquoted here), and int obrocade fabrics with a lotofornaments, with limited critic sand concerns be yondjudgements of the individue beyonds the way it looks and appear in society.*

**Keywords:** *Louis XIV, barroque, male fashion, gender, man.*

## Introdução

Ao verificar um período histórico de maneira mais meticulosa, é sempre viável analisar as vestes da sociedade ali presente de forma mais detalhada. A moda ao ser compreendida como uma ciência oferece ao seu leitor muitas informações: o posicionamento daquele indivíduo, a economia, e correlacionado à esta última, a política. Conceituando esta como ciência no estudo em questão, será possível verificar o porquê do homem como epicentro da moda entre os séculos XIV e XIX, se posicionando como um disseminador de tendências e adornos, ato hoje conferido primariamente à mulher.

Sistematicamente o homem é visto de maneira superior diante à sociedade, e embora tenham desenrolado certos movimentos femininos, tal distinção ainda se confere. Desta forma, é possível compreender que o momento aqui pontuado, do reinado de Luís XIV (e anterior a tais movimentos), confere tal supremacia. Enquanto a mulher posicionava-se de maneira demasiada nos ambientes caseiros, além de não poder ser vista sem a companhia de um homem, este último encontrava-se em batalhas, servindo a sociedade, ou em algum outro labor, mas em suma sempre

de maneira ativa.

Isto posto, o gênero presente de maneira mais frequente em sociedade encontrou na moda uma aliada para ressaltar tal postura. Assim, ao se adornar e ser acompanhado de tecidos mais destacados, o homem compreende que sua presença se faz de maneira mais enérgica, além da exaltação à estética conferir-lhe maiores elogios, alimentando seu ego e conceito de supremacia. É então, a partir de tal correlação que o Rei Sol e todo o seu Estado alia o belo ao seu poderio. Construindo o extraordinário Palácio de Versalhes, juntamente dos estrondosos eventos ali conferidos, e investindo de maneira árdua na beleza, Luís XIV foi o monarca que uniu o belo com a publicidade política, incrementando conseqüentemente tendências e caracteres presentes de maneira recorrente na moda e política até na contemporaneidade.

## A Aparição da Moda

As civilizações antigas, com uma maior restrição em torno às relações mundiais, mantiveram sua cultura intacta por um período muito maior se comparado à momentos posteriores à globalização. Isenta da instabilidade gerada juntamente de uma maior recepção de informações e comparações entre núcleos culturais, a vida coletiva manteve-se por milênios sem a ambição às novidades, e portanto sem a temporalidade dos costumes e materiais.<sup>1</sup> É evidente que mesmo com essa menor alteração diante o estilo de vida, a mesma não é totalitária.

Em períodos de guerras e conseqüentes tomadas de terras e povos, os combatentes vencedores costumavam impor determinados caracteres de sua cultura sob seus novos reféns. Este ato, mesmo que gerando certa alteração na vivência destes últimos, não pode ser considerado como uma atitude de moda, logo que a mudança não provém da necessidade de novidades, e muito menos de um desejo inserido.<sup>2</sup> A ambição pela inovação do estilo vem a surgir em companhia de um interesse maior em elevar-se na pirâmide social com uma classe em específico: a burguesia.

Sobressaindo no mesmo momento em que se inicia o Renascimento, essa nova posição social originada de uma melhor qualidade de vida - esta provida logicamente de uma melhora econômica -, passa a buscar conseqüentemente uma maior luxúria, de maneira a expor seu *bonvivant*. Não obstante, essa crescente necessidade de aparição pública interpõe sobre o homem a compreensão de sua posição como indivíduo, levando-o à urgência de se destacar dos demais, afastando este de sua submissão anteriormente presente em torno de sua condição laboral e social.<sup>3</sup>

Como especificado, um dos desejos da burguesia era exatamente expor sua nova posição social, e portanto seu novo poderio. Uma vez que tal ascensão se apresenta de maneira recente, a classe se vê buscando inspiração estética exatamente naqueles que se encontram na camada acima da pirâmide social, ou seja, nos nobres e na realeza. Assim, somado à necessidade de se impor como indivíduo, o surgimento da moda ainda se faz por seu caráter efêmero, o qual correlaciona-se com o primeiro fator. Em outras palavras, como ressalta Simmel (1961) *apud* Trinca (2005), a datarmos que os burgueses desejavam o estilo e viver daqueles de maior poderio, estes últimos – também relacionado à sua singularidade e por conseqüente à necessidade de se diferenciar dos indivíduos menos abastados – abandonam a moda ali em voga,<sup>4</sup> além de aplicarem leis suntuárias<sup>5</sup> com o intuito desta maior diferenciação.

Uma vez que esta transição da moda vem a ser recorrente primariamente nas camadas mais elevadas, serão estas as determinantes do rumo do estilo e suas conseqüentes alterações. Perante tais fatores, compreende-se que além desta dinâmica de imitação e seguinte distinção, a moda é sobretudo um objeto de análise sobre a sociedade e seu modo de vida, nos auxiliando a partir da estética e anseio pela atualidade à compreender o indivíduo. (SANT'ANNA, 2007 *apud* RECH; PE-

<sup>1</sup> LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 352 p.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> TRINCA, T. P. Moda e reificação: a supremacia da aparência na sociedade do consumo. Anais do Colóquio Marx e Engels, Campinas, v.4, 2005.

<sup>4</sup> Idem

<sup>5</sup> Desenvolvidas inicialmente na Península Ibérica (XVIII – XIV), controlavam as vestimentas, aplicando restrições de adornos, cores e tecidos, registrando de maneira mais explícita as condições do indivíduo, e a qual parcela da sociedade este se posiciona. (VIEIRA, 2017).

RITO,2009).

## A Moda Masculina em Primeiro Plano em Consequência à Estrutura Social

O desenvolvimento do traje curto para a moda masculina trouxe para esta uma maior gama de possibilidades ao se vestir. De tal maneira, entre o século XIV até aproximadamente o século XIX – a partir do qual o homem passa a se apresentar de maneira sóbria perante a sociedade –, a moda masculina destaca-se de maneira preponderante diante à feminina.<sup>6</sup>

Relacionada à esta moda mais vasta, está a postura do gênero diante a vida pública: enquanto a mulher se apresenta na maior parte do tempo dentro de casa, fator relacionado à sua pureza<sup>7</sup> e às suas vestes, compostas em grande maioria em peças de difícil mobilidade (consequentes dessa repressão diante sua aparição e representação social), os homens encontram em suas vestimentas um meio para refletir sua grandeza militar, indicando sua superioridade e poder. Um bom exemplo de artifício para tal indicação é o salto alto, como ressalta Cox (2004) *apud* Macário (2012), desenvolvido inicialmente para o gênero em destaque.

Esta diferenciação ainda se faz pelas genitálias, uma vez que a masculina se encontra exposta, e como efeito retrata uma maior virilidade e conseguinte superioridade frente à feminina, a qual se apresenta “escondida”, logo que a entendiam como uma inversão do falo masculino.<sup>8</sup> Em suma, constata-se que tanto a partir da sexualidade, a qual pode correlacionar essa inversão também com a postura social (a mulher, tal como sua genitália, se apresenta escondida), quanto a partir desta maior força masculina pontuada fortemente pelas guerras recorrentes, levou-se a essa maior aparição e preocupação estética por parte destes, os quais relacionavam a aparência como uma impulsão da exaltação e supremacia.

Relacionando esse maior louvor estético com o poderio e a virilidade, a irreverência do estilo Luís XIV, acompanhado de uma certa androginia e moda masculina demasiadamente adornada, traz o poder e glória da nação francesa.<sup>9</sup> Com o intuito de amedrontar os seus vizinhos, Luís investe de maneira incessante no luxo de seu reino, seja através das vestes ou da imponência de seu Palácio em Versalhes.

## A Estética de Louis XIV: Sua Marca Registrada

Compreendida essa intersecção diante a moda e o esplendor, Luís XIV é considerado por muitos o primeiro monarca a se aproveitar desta junção para seu benefício. Desta forma, com grande riqueza de detalhes compostos por demasiados adornos em suas peças e ambientação feitos de ouro, o Rei Sol buscou transmitir para as nações vizinhas a riqueza de seu povo e pátria. Doravante, estas mesmas riqueza e glória serão fruto de sua decadência<sup>10</sup>, acarretando tanto a falência da nação quanto a exposição de seu povo, o qual já se encontrava na miséria em disparidade à opulência do absolutista.

Com base no início de sua vida, Luís XIV sempre foi considerado um exemplo de divindade para sua nação. Os seus pais, Luís XIII e Ana de Áustria, conseguiram conceber o futuro herdeiro apenas vinte e quatro anos após o matrimônio,

<sup>6</sup> LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 352 p.

<sup>7</sup> É importante ressaltar que aquelas mais autênticas, que ansiavam por maior liberdade eram consideradas bruxas, intensificando assim o medo e conseguinte repressão feminina. (MOREIRA, 2005).

<sup>8</sup> SILVA, S. G. Masculinidade na história: a construção social da diferença entre os sexos. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 20, n. 3, set. 2000.

<sup>9</sup> ANDRZEJEWSKI, L. A moda como história. Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo, n. 53, p. 1-8, abr. 2012.

<sup>10</sup> Idem.

<sup>11</sup> LUGLIO, I. A difusão do Luxo: o reinado do Rei Sol. In: COLÓQUIO DE MODA, 8, 2012, São Paulo. Disponível em: [http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/8-Coloquio-de-Moda\\_2012/GT06/POSTER/101823\\_A\\_difusao\\_do\\_luxo.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT06/POSTER/101823_A_difusao_do_luxo.pdf). Acesso em: 16 jul. 2020.



momento em que já não havia tanta esperança no prosseguimento da dinastia.<sup>11</sup> Desta forma, o nascimento do primogênito acarretou grande furor entre os franceses, sendo este desde o início de sua vida aclamado e vangloriado por esta nação. Sendo considerado uma espécie de milagre, o Rei Sol antes mesmo de tal denominação já se posicionava assim, como o centro de seu Estado. Destarte, como apontado previamente, o rei decidiu agregar sua glória, já atribuída pelo povo, com uma imagética luxuosa, transpassando de maneira mais evidente a sua reputação e poderio além fronteiras.

Através de uma representação de certa forma vanguardista, o monarca transfere a moda para um elemento midiático e político, seja no uso diário ou em seus retratos pintados. A arte, como provada na idade média, era um dos meios de comunicação mais acessível ao considerar que grande parcela da população era analfabeta<sup>12</sup>. Assim, ao deparar-se com a imagem (Fig. 1) de seu governador rodeado por toda uma luxúria, identificada pelos tecidos ostensivos, pela estampa da flor-de-lis (símbolo da realeza francesa), além da presença da espada e do cetro, os quais representam poder tanto em sua nação quanto nos campos de batalha, o receptor compreende que este se encontrava em ascensão.

**Figura 1 – Luís XIV: Rei da França e de Navarra**



Fonte: RODARTE, online, 2016

Seu *marketingsobretudo* deveria mascarar tudo aquilo que não se é belo ou adequado à disseminação, sendo desenvolvidos certos adereços e truques que permanecerão em voga mesmo passado seu reinado. Isto posto, seu acervo era composto por uma grande gama de perucas, utilizadas primeiramente para cobrir sua calvície, e tornando-se adiante um acessório da moda. Outro componente presente para agregar certa ilusão é o salto alto, uma vez que o monarca possuía uma estatura baixa, não manifestando superioridade.<sup>13</sup>

Tal como a peruca vem a ser um adereço da moda, também o faz o salto alto. Presente atualmente no vestuário feminino, o salto no período barroco não carre-

<sup>12</sup> FRASQUETE, D. R. A representação da indumentária como elemento midiático na construção da imagem real de Luís XIV. In: COLÓQUIO DE MODA, 10, 2014, São Paulo. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/10-Coloquio-de-Moda-2014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-EIXO-3-A-Representacao-Da-Indumentaria-Como-Elemento-Midiatico-Na-Construcao-Da-Imagem-Real-De-Luis-XIV.pdf>. Acesso em: 16 ju. 2020.

<sup>13</sup> Idem.

<sup>14</sup> RUDGE, P. B. Christian Louboutin: pés femininos vestidos com distinção. 2014. Tese (Mestrado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

gava tal julgamento diante ao sexo masculino, pelo contrário, era atribuído majoritariamente à este. Como um diferencial na corte, a cor vermelha foi agregada ao seu solado, aplicando assim um novo caráter exclusivo sobre a estética da moda, tornando-se uma simbologia de pertencimento à realeza.<sup>14</sup> Assim como o salto e a peruca foram abraçados como tendência até mesmo após a morte de Luís, o solado vermelho permanece agregando valor ao produto, sendo atualmente a marca registrada do designer francês de luxo Christian Louboutin, o qual possuiu até recentemente patente sobre o detalhe.

Com disseminação mais branda, a gravura é o meio de maior difusão midiática ao considerar que esta será exposta na imprensa, enquanto a pintura permanecerá no palácio. Desta maneira, o meio de comunicação do período “*A La Gazette*” adquire imagens do monarca com princípios publicitários.<sup>15</sup> Ao repararmos na gravura (Fig. 2) selecionada, é possível pontuar a luxúria e adornos utilizados primariamente pelo monarca, e à posteriori pelos demais homens, tornando-se moda.

**Figura 2 - Louis XIV, 1666.**



Fonte: HultonArchive, 1754

Em destaque, deparamo-nos com seu braço envolto em uma armadura, representando assim a guerra e consequentemente a força e vitória – do monarca e da nação. Como atribuído anteriormente, é justamente esta força e superioridade que acarretam ao homem uma maior virilidade, e portanto uma sensação de poder. Esses caracteres são alguns dos contribuintes para a maior preocupação estética do gênero em si, buscando transpassar a partir de adornos a sua importância social. Fronte essa necessidade, é possível verificar que Luís não se apresenta com uma armadura qualquer: ela vem acompanhada de um belo laço e dojabô<sup>16</sup> – acessório do período – enfeitando o pescoço do Rei Sol.

Somada esta gravura, a qual busca aperfeiçoar a imagética de uma simples armadura, juntamente do posterior uso da peruca e do salto alto, é importante frisar

<sup>15</sup>ARTS AND CULTURE. Luís XIV – A construção de uma imagem política. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/lu%C3%ADs-xiv-a-constru%C3%A7%C3%A3o-de-uma-imagem-pol%C3%ADtica/lQKi0IFV0mUgLA>. Acesso em: 18 jul. 2020.

<sup>16</sup>Lenço ou babado de renda preso ao pescoço. (SANA, 2010)

<sup>17</sup>FRASQUETE, D. R. A representação da indumentária como elemento midiático na construção da imagem real de Luís XIV. In: COLÓQUIO DE MODA, 10, 2014, São Paulo. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/10-Coloquio-de-Moda-2014/COMUNICACAO-ORAL-CO-EIXO-3-CULTURA/CO-EIXO-3-A-Representacao-Da-Indumentaria-Como-Elemento-Midiatico-Na-Construcao-Da-Imagem-Real-De-Luis-XIV.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

que os componentes primários de suas vestes são hoje relacionados ao vestuário feminino. Fala-se aqui dos demasiados brocados, fios de ouro e diamantes, os laços encontrados tanto em seu pescoço quanto em seus punhos, além de uma maior profusão de acessórios.<sup>17</sup>

Em suma, é possível relacionar seu reinado com a disseminação da moda parisiense, além de introduzir o salto alto de maneira mais branda à sociedade, e claro seu solado vermelho. É interessante o fato do Rei e seu palácio compartilharem de certa maneira de uma moda aberta, isenta de críticas em torno ao gênero – algo frequente no momento atual –, possuindo como princípio exatamente o posicionamento do indivíduo por suas vestes, caráter que de fato move a moda. Desta forma, não buscando conferir aqui o seu governo em si mas sim o seu estilo, compreende-se que o homem outrora compreendia o vestuário como porta-voz de seu vigor, relacionando-os diretamente: quanto mais estiver adornado, mais belo e mais presente este será na sociedade.

## Considerações Finais

Como sintetizada logo no início, a moda se faz presente juntamente da profusão de novidades e do posicionamento do indivíduo, dois fatores expostos de maneira visível no reinado de Luís XIV. É exatamente diante tais caracteres, que o monarca se apresenta como nação, ou melhor dizendo, como o epicentro, o Sol.

Utilizando a imprensa e a arte para disseminar o esplendor de seu Estado, o qual segundo o mesmo é ele próprio, o monarca investe de maneira árdua na indústria da moda e da arquitetura. Transpassando tal riqueza de detalhes, e compreendido que a moda é composta basicamente da tendência *trickle-down*, logo em seguida grande parte dos homens se posicionavam de maneira similar ao seu governante.

Contrário ao que se é apresentado no século XIX, o qual destaca uma maior profusão na moda feminina (e certa emancipação da mesma em alguns âmbitos), o homem barroco de Luís XIV é encontrado em grandes perucas, saltos, brocados, enfim, em vestes exuberantes, com o intuito de exibir sua virilidade – o *codpiece* demarcado é sua personificação – e posição perante à sociedade. Isso posto, compreende-se que a realeza como um todo, mas possuindo Luís XIV como um dos principais exemplos de tal, utiliza-se de sua posição para adornar-se constantemente, materializando seu poder.

A partir deste ato, torna-se claro que com essa necessidade incessante de provar à todos seu valor em sociedade, os indivíduos não conferiam tal implicação nas vestes e cores diante à sexualidade de maneira tão incessante quanto ocorre presentemente. Em suma, como se foi comentado, o Estado de Luís XIV foi capaz de personificar o *ethos* da moda: o homem como indivíduo e expressão, além da necessidade deste em se posicionar na pirâmide social.

## Referência Bibliográficas

ANDRZEJEWSKI, L. A moda como história. *Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, São Paulo, n. 53, p. 1-8, abr. 2012.

ARTS AND CULTURE. **Luís XIV:** A construção de uma imagem política. [20-]. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/lu%C3%ADs-xiv-a-constru%C3%A7%C3%A3o-de-uma-imagem-pol%C3%ADtica/IQKi0IFV0mUgLA>.

FRASQUETE, D. R. A representação da indumentária como elemento midiático na construção da imagem real de Luís XIV. In: COLÓQUIO DE MODA, 10, 2014, São Paulo. Disponível em: [http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/10-Coloquio-de-Moda\\_2014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-EIXO-3-A-Representacao-Da-Indumentaria-Como-Elemento-Midiatico-Na-Construcao-Da-Imagem-Real-De-Luis-XIV.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/10-Coloquio-de-Moda_2014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-EIXO-3-A-Representacao-Da-Indumentaria-Como-Elemento-Midiatico-Na-Construcao-Da-Imagem-Real-De-Luis-XIV.pdf). Acesso em: 16 jul. 2020.

GETTY IMAGES. **Louis XIV, 1666. Creator Royal SavonnerieManufactory, Chailot Workshops (French, est. 1627); Pierre JossePerrot (French). (PhotobyHeritageArts/HeritageImages via GettyImages).** 1754. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%C3%ADstica/louis-xiv-1666-creator-royal-savonnerie-manufactory-foto-jornal%C3%ADstica/1183174177?adppopup=true>

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 352 p.

MACÁRIO, A. C. M. **Imagem, salto alto e representações de gênero:** estudo sobre a campanha *love in color* da marca Arezzo. 2012. Monografia (Especialização em Design) – Universidade Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2012.

MOREIRA, M. C. G. **A condição feminina:** uma breve retrospectiva histórica. In: MOREIRA, M. C. G. **A violência entre parceiros íntimos:** o difícil processo de ruptura. 2005. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. f. 17-40. Disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0310205\\_05\\_cap\\_02.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0310205_05_cap_02.pdf). Acesso em: 15 jul. 2020.

RECH, S. R.; PERITO, R. Z. Sobre tendências de moda e sua difusão. **DA Pesquisa**, Florianópolis, v. 4, n. 6, 2009.

RODARTE, L. F. **Durante o absolutismo:** o rei faz as leis. In: RODARTE, L. F. **História e Geografia Loyane.** 4 jun. 2016. Disponível em: <http://historiaegeografialoyane.blogspot.com/2016/06/pintura-de-luis-xiv-rei-da-franca-e-de.html>. Acesso em: 21 jul. 2020.

RUDGE, P. B. **Christian Louboutin:** pés femininos vestidos com distinção. 2014. Tese (Mestrado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SANA. O barroco e a moda alternativa. In: SANA. **Moda de Subculturas.** 26 jun. 2010. Disponível em: <http://www.modadesubculturas.com.br/2010/06/o-barroco-e-moda-underground.html>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SILVA, S. G. **Masculinidade na história:** a construção social da diferença entre os sexos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 20, n. 3, set. 2000.

TRINCA, T. P. **Moda e reificação:** a supremacia da aparência na sociedade do consumo. **Anais do Colóquio Marx e Engels**, Campinas, v.4, 2005.

VIEIRA, T. G. **Moda e controle:** as vestimentas e adornos nas Leis Suntuárias em Valladolid na baixa Idade Média. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.